

Manejo Reprodutivo de Gado Leiteiro em Sistema de Pastoreio

A pecuária leiteira está crescendo na maioria dos países, seja nos de clima temperado e principalmente de clima tropical, como a realidade econômica da maioria destas áreas está associada a países em desenvolvimento, com uma agricultura bastante forte, vemos que boa parte das terras, ocupadas pela pecuária concentram-se em propriedades de médio e pequeno porte em áreas de menor potencial agrícola. Dentro dessa realidade, a pecuária leiteira em pastoreio (com ou sem suplementação) tem sido uma dos grandes fatores de viabilização econômica dessa exploração, devido a custos acentuadamente mais baixos de instalações, estrutura geral da propriedade e menor investimento em fluxo de caixa. Nos dias de hoje, trabalhar com animais a pasto, deixou de ser sinal de uma pecuária atrasada e em muitos casos representa a única saída para a atividade, com altos níveis de produção por HA/Ano. Alguns exemplos de regiões de alta eficiência de climas temperados, temos o Chile, Argentina, Sul do Brasil, Uruguai, Nova Zelandia e Austrália, com gramíneas e leguminosas de clima temperado (Azevém, Trevo, Alfafa) no inverno e gramas de verão (Tifton 85, Coast-Cross). Em condições tropicais, temos exemplo do Brasil Central, Colombia, Equador, Países Africanos e Austrália com os *Panicums* e capins de grande porte (Mobaça, Tanzânia).

Lembre-se que antes de produzir Leite a fazenda tem que produzir Prenhez, para tanto temos que ter em mente quantas prenhez precisamos produzir mensalmente.

Não importa qual seja a condição ambiental (tropical ou temperada), o pastoreio tem aspectos comuns que devem ser pensados a fim de podermos manejar o rebanho, especialmente a reprodução, fator indispensável à manutenção da produção leiteira e perpetuação do ciclo produtivo.

Escolha Genética – A Raça, Cruzamento ou Direcionamento Genético sempre devem ser considerados seja para seleção de Puros (Holandês, Frísio Inglês, Jersey, Gir) ou Cruzados (Girolando, Jersolando, Demais Cruzamentos) e deve ser um dos fatores iniciais, uma vez que devemos entender a genética como um fator que “trabalhe a nosso favor” e não seja mais um motivo de preocupação, portanto, como o próprio sistema limita a produção, por sua capacidade nutricional, devemos buscar uma genética equilibrada a esta situação, pois uma seleção de animais extremamente especializados poderá trazer um desequilíbrio, especialmente no período do pós-parto, levando a um alto pico de produção, Balanço Energético Negativo e consequente queda no escore corporal, levando a quadros de Anestro.

Conforto – Grande parte dos sistemas de pastoreio têm pouca ou nenhuma preocupação com o conforto dos animais, este tem uma importância vital no volume de matéria seca ingerida, descanso, saúde geral dos animais, especialmente pés e ubere. Como as épocas do ano mais propícias ao pastejo são também as de maior concentração de chuvas, o barro, calor e umidade que são os principais inimigos dos animais e do produtor; esta atenção tem que ser redobrada.

Dr. Hélio Vaz Rezende
Gerente Departamento Técnico
ABS Pecplan – Brasil



Taxa de Serviço – Como em sistemas de Pastoreio, os animais passam grande parte do dia nos pastos, um dos maiores limitadores do programa reprodutivo é a falta de “Olho” focado no quadro reprodutivo da propriedade, temos observado que grande parte da falta de eficiência reprodutiva vem da baixa Taxa de Serviços, ou seja, o tempo passa e nós prestamos muito pouca atenção à observação dos animais e à Detecção dos Cios, por consequência, inseminando poucos animais.

Protocolos Hormonais – Vacas de Pastejo, especialmente Cruzadas (Holandês X Zebuino) apresentam algumas particularidades em sua fisiologia reprodutiva que nos obrigam a buscar Protocolos Hormonais de Sincronização de Ovulação ajustados a esta características. Normalmente apresentam 3 ondas foliculares em seu ciclo estral, ao invés das 2 ondas comum em vacas de alta produção e confinadas, maior frequência de Anestro até os 45-50 dias Pós-Parto, portanto, o uso de Implantes de Progesterona acaba sendo ferramenta fundamental, normalmente a vaca de pastejo não apresenta bons índices de sincronização de ovulações quando submetidas ao “Ovsynch” Classico.

Áreas de Manejo – Como na maioria dos sistemas de pastejo, há uma ou duas oportunidades diárias de Manejo, à saída da ordenha e hora de fornecimento de suplementação alimentar, esta(s) é (são) a(s) hora(s) mais propícia(s) para que se faça a rotina reprodutiva diária, para tanto, são necessárias estruturas mínimas a fim de permitir o trabalho com qualidade. Canzís com travas na área do cocho são de extrema ajuda para que mantenhamos uma rotina com qualidade e cumprimento de horários. Corredores de Manejo à saída da sala de Ordenha oferecem uma ótima oportunidade de trabalho com qualidade, Rapidez a um custo bastante baixo.



Animais em Pé, aglomerados em pequena área de sombra são um claro sinal de falta de espaço e falta de conforto

Rotinas Reprodutivas – Muitas vezes o excesso de atividades e a escassez de pessoas imposta pela pecuária leiteira, nos leva a relegar a segundo plano a rotina da reprodução; com isso os resultados serão aquém do esperado. Devemos SEMPRE distribuir as rotinas de trabalho a fim de que haja sempre um responsável por cada tarefa a ser executada, algumas rotinas básicas devem ser executadas:

-Bastão de Tinta ou Chalk – A pintura diária da base da cauda de todas as vacas nos dá um dos melhores indícios de cio.

-Relatórios Reprodutivos Diários – São indispensáveis para que tomemos decisões corretas.

-Rotinas de Aplicação de Prostaglandinas (PgF) – São bastante úteis em rebanhos onde há bom nível de Ciclicidade e depende Diretamente da Eficácia da Detecção de de Cios.

-Rotinas Reprodutivas – Estabeleça rotinas que não permitam “áreas de sombra” na reprodução, buscando sempre aproveitar melhor a Velocidade na produção de Prenhez.

-Dias Pós-Parto – Defina um numero de dias Pós-Parto para que TODAS as vacas já tenham sido inseminadas pelo menos uma vez.

-Visitas Veterinárias – Estabeleça uma rotina de visitas veterinárias, para diagnóstico precoce (Ultrassonografia), preferencialmente semanal, a fim de identificar o mais prontamente possível as vacas Não Prenhas.

-Re-sincronização – valie quantos dias, em média, estão transcorrendo entre o diagnóstico de Vazia até a vaca ser Inseminada Novamente.



Corredor de Manejo na saída da Ordenha, lotes do tamanho de cada lado da sala, animais já saem ao pasto Inseminados, Fazenda Bom Retiro, Itanhandu, MG Brasil.



Canzins com trava na Pista de Trato, facilitando a abordagem dos animais enquanto comem



Chalk: a pintura diária de todos os animais auxilia na identificação dos Cios

Manejo Nutricional – O Excesso de Proiteína na Dieta, especialmente quando associado a baixos níveis de fibra, sabidamente acometem todo o funcionamento do organismo dos animais, e a reprodução não poderia ficar de fora. Costumamos pensar que super-alimentação, especialmente com altos níveis Protéicos, são exclusividade de manejos intensivos, porém não podemos nos esquecer que pastagens bem manejadas com altos níveis de Nitrogênio (Químico ou Orgânico) têm um crescimento vegetativo exacerbado em sua fase jovem e de rebrota, concentrando altos níveis de proteína (altamente digerível) em plantas tenras com baixa fibra, levando também a quadros de desequilíbrio metabólico. Por outro lado, em estações de seca ou com a pastagem Madura, a composição do pasto se altera completamente, conntrando altos níveis de Fibra de baixa digestibilidade, havendo a necessidade de suplementações Protéicas ou Nitrogenadas.

O Período de Transição – Compreende a fase onde realmente se inicia a Lactação e a Reprodução, que vai de 60 dias Pré-Parto a 40 dias Pós-Parto, é o período mais delicado da vaca e onde devemos dar maior atenção, proporcionando as melhores condições que estiverem a nosso alcance em Nutrição, Conforto, Instalações, Sanidade, pois é desse período que dependerá a Viabilidade das Bezerras Nascidas, Lactação e a Eficiência Reprodutiva Futura.

Seja qual for a razão que leve uma propriedade leiteira a optar por pastoreio, seja com animais puros, cruzados, em regiões Tropicais ou Temperadas, devemos ter muito claro em nossas mentes que o manejo reprodutivo NUNCA deve ficar para depois, pois é a reprodução que GARANTE a produção do próximo ano.

